



Julho/2009

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 15ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de **Analista Judiciário - Área Apoio Especializado** **Especialidade Tecnologia da Informação**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'E', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

PROVA

Português

Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**PORTUGUÊS**

Atenção: As questões de números 1 a 10 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Biblioteca e universidade

Nas universidades brasileiras, mesmo de bom nível, as bibliotecas ainda não receberam a atenção devida. A biblioteca deveria ser equivalente ao laboratório como centro da universidade, formando ambos sua dupla fonte de energia. De fato, preferimos muitas vezes gastar mais com os prédios do que com os livros. E preferimos também fazer uma política de pessoal sem cuidar de uma política paralela de equipamento.

Não podemos, é claro, seguir o exemplo de certos países do primeiro mundo, nos quais geralmente uma instituição de ensino superior só começa a funcionar depois de plenamente equipada. O nosso ritmo é diverso, as nossas possibilidades são outras, e há que deixar margem à capacidade brasileira de improvisar, que tem os seus lados positivos. Mas podemos e devemos estabelecer na estratégia universitária uma proporção mais justa entre a política de instalação, a política de pessoal e a política de equipamento.

Quanto à biblioteca, os dois aspectos básicos são a constituição de acervo adequado e a presença de pessoal competente. É constrangedor ver as nossas instituições de ensino superior começarem o trabalho sem os livros necessários; e, quando estes são conseguidos, vê-las sem meios de aproveitá-los corretamente, ampliar o acervo e manter um ritmo normal de atualização. Igualmente penoso é ver a desqualificação relativa da função de bibliotecário, que apesar das melhorias ainda não teve o reconhecimento, a formação e a remuneração que merece. Nas nossas bibliotecas não é frequente a figura do bibliotecário-bibliógrafo, isto é, aquele capaz de dominar textualmente a bibliografia de um dado setor e trabalhar sobre ele com um tipo de competência equivalente à dos professores, podendo inclusive publicar a respeito trabalhos de especialista. Neste sentido, é preciso repensar a relação entre docentes e bibliotecários, dando a estes um relevo que poucas vezes lhes é atribuído.

(Antonio Candido, **Recortes**)

1. O autor equipara a importância de uma biblioteca à de um laboratório porque ambos
 - (A) demandam pessoal altamente especializado para a sua implementação.
 - (B) constituem indispensáveis meios para a produção de conhecimento.
 - (C) revelam as prementes necessidades de uma adequada infraestrutura.
 - (D) representam a finalidade mesma a que deve atender uma universidade.
 - (E) estabelecem as condições essenciais para uma política de equipamento.

2. Atente para as seguintes afirmações:

- I. As soluções improvisadas, por não serem as ideais, não devem ter lugar no estabelecimento da estratégia de uma universidade brasileira.
- II. É necessário, na estratégia de uma universidade, ponderar de forma mais equilibrada a importância que se deve dar às políticas adotadas.
- III. O que os países do primeiro mundo podem nos ensinar, no que diz respeito à estratégia universitária, é a maneira de compensar eventuais deficiências de infraestrutura com o nível de excelência do pessoal.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) I.
 - (B) I e II.
 - (C) II.
 - (D) II e III.
 - (E) III.
3. No 3º parágrafo, ao introduzir enunciados com as expressões *É constrangedor* e *Igualmente penoso é*, o autor está acusando, respectivamente, deficiências de nossas universidades quanto às políticas de
 - (A) equipamento e de pessoal.
 - (B) instalação e de equipamento.
 - (C) pessoal e de instalação.
 - (D) equipamento e de instalação.
 - (E) pessoal e de equipamento.



<p>4. O elemento sublinhado na frase</p> <p>(A) <i>Nas universidades brasileiras, mesmo de bom nível, as bibliotecas ainda não receberam a atenção devida</i> representa uma exceção à regra do caso que está sendo analisado.</p> <p>(B) (...) <i>há que deixar margem à capacidade brasileira de improvisar</i> está empregado no sentido habitual com que se usa a expressão deve-se deixar à margem a.</p> <p>(C) <i>É constrangedor (...) vê-las sem meios de (...) ampliar o acervo e manter um ritmo normal de atualização</i> está-se referindo à necessidade constante de reciclagem dos profissionais especializados.</p> <p>(D) <i>Igualmente penoso é ver a desqualificação relativa da função de bibliotecário, que apesar das melhorias ainda não teve o reconhecimento (...) que merece</i> esclarece-se com a referência às <i>melhorias</i> que já houve.</p> <p>(E) (...) <i>é preciso repensar a relação entre docentes e bibliotecários, dando a estes um relevo que poucas vezes lhes é atribuído</i> está-se referindo a <i>docentes e bibliotecários</i>.</p>	<p>7. Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:</p> <p>(A) Esses três parágrafos constituíram a introdução de um discurso do autor, proferido quando da inauguração da biblioteca de uma instituição universitária.</p> <p>(B) Antonio Candido, iminente intelectual brasileiro, valeu-se dessa introdução para abrir um discurso que inaugurava uma biblioteca.</p> <p>(C) O autor tem razão quando constata de que a maioria das nossas bibliotecas deixa a desejar do que se espera de um funcionamento ideal.</p> <p>(D) Um acervo e um ritmo normal de atualização são indispensáveis enquanto requisitos para que uma boa biblioteca possa a vir preenchê-los.</p> <p>(E) Docentes e bibliotecários podem e devem trabalhar em estreita concomitância, quando se deseja que ambos enobrecem a mesma função.</p>
<p>5. O autor entende por <i>bibliotecário-bibliógrafo</i> o profissional que</p> <p>(A) preenche, a um tempo, as funções da docência especializada e da administração de pessoal.</p> <p>(B) se caracteriza pela versatilidade com que transita da função técnica para a função gerencial.</p> <p>(C) se define pela dupla vocação para a bibliofilia e para a bibliografia, o que lhe permite orientar pesquisas especializadas.</p> <p>(D) pode acumular, com a mesma competência, as funções de organização e de administração de uma biblioteca.</p> <p>(E) se mostra capaz de exercer tanto uma função técnica específica como a de um pesquisador especializado.</p>	<p>8. A forma destacada entre parênteses pode substituir corretamente o elemento sublinhado na frase:</p> <p>(A) A importância de um laboratório é grande, e a de uma biblioteca <u>deve ser equivalente à de um laboratório</u>. (deve sê-la equivalente)</p> <p>(B) Não podemos, por ora, seguir o exemplo de países avançados, já que nos faltam os meios <u>de que dispõem esses países</u>. (de cujos eles dispõem)</p> <p>(C) É bom reconhecer que os brasileiros têm capacidade de improvisar, mas <u>não se tome essa capacidade</u> como uma panacéia. (não se lhe tome)</p> <p>(D) É pena que não se atribua aos bibliotecários a importância que <u>a esses profissionais merece ser creditada</u>. (merece sejam-lhes creditada)</p> <p>(E) Um bibliotecário-bibliógrafo assume funções pelas quais <u>se atribuem a esse profissional</u> responsabilidades de um professor. (se lhe atribuem)</p>
<p>6. As normas de concordância verbal estão plenamente atendidas na frase:</p> <p>(A) Ainda não preenchem os requisitos necessários para um bom funcionamento nenhuma biblioteca universitária brasileira.</p> <p>(B) Deve mirar-se no exemplo das instituições de ensino do primeiro mundo os que desejam fazer funcionar uma boa biblioteca em nosso país.</p> <p>(C) Não que se implementar com seriedade várias políticas para que uma universidade possa funcionar em condições plenamente satisfatórias.</p> <p>(D) Caso se observem os dois aspectos básicos mencionados pelo autor, cumprir-se-á o papel que se espera das nossas bibliotecas universitárias.</p> <p>(E) É de se esperar que a avaliação dos bons bibliotecários não se façam pelo modo como arquivem fichas, cataloguem livros ou ordenem estantes.</p>	<p>9. Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:</p> <p>(A) Fosse possível rever a estratégia de implantação das universidades brasileiras, medidas muito diversas podem e devem ser tomadas.</p> <p>(B) Espera-se que uma biblioteca universitária conte sempre com aquele profissional especializado que saiba otimizar o serviço a ser prestado.</p> <p>(C) Seria constrangedor se um docente não vier a contar com os subsídios que lhe cabe oferecer uma boa biblioteca universitária.</p> <p>(D) Uma vez que continuem a nos faltar meios e recursos, persistiríamos em improvisar soluções para nossas deficientes bibliotecas universitárias.</p> <p>(E) Não adiantaria contarmos, em nossas bibliotecas, com um bom acervo, uma vez que não possamos dispor de funcionários altamente capacitados.</p>



10. Atente para as seguintes frases:

- I. Reconheça-se o mérito dos bibliotecários, que tentam suprir as deficiências de nossas bibliotecas.
- II. Na maioria das nossas bibliotecas, funcionários nem sempre capacitados buscam dar o melhor de si.
- III. São graves as deficiências no funcionamento das bibliotecas, a que poucos dão atenção.

A supressão da vírgula altera o sentido do que está em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) III, somente.

Atenção: As questões de números 11 a 20 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Filmes sobre tribunais

Não são poucos os filmes, ou mesmo séries de TV, em que a personagem principal é uma instituição: um julgamento no tribunal, com júri popular. É verdade que em muitos desses filmes há as preliminares das peripécias violentas, da ação policial, da detenção e do interrogatório de suspeitos, mas o clímax fica reservado para os ritos de acusação e defesa, tudo culminando no anúncio da sentença. Que tipo de atração exercem sobre nós essas tramas dramáticas?

Talvez jamais saibamos qual foi a primeira vez que um grupo de pessoas reuniu-se para deliberar sobre a punição de alguém que contrariou alguma norma de convívio; não terá sido muito depois do tempo das cavernas. O fato mesmo de as pessoas envolvidas deliberarem em forma ritual deve-se à crença na apuração de uma verdade e à adoção de paradigmas de justiça, para absolver ou condenar alguém. A busca e a consolidação da indiscutibilidade dos fatos, bem como a consequente aplicação da justiça, não são questões de somenos: implicam a aceitação de leis claramente estabelecidas, o rigor no cumprimento dos trâmites processuais, o equilíbrio na decisão. Ao fim e ao cabo, trata-se de estabelecer a culpa ou inocência – valores com os quais nos debatemos com frequência, quando interrogamos a moralidade dos nossos atos.

É possível que esteja aí a razão do nosso interesse por esses filmes ou séries: a arguição do valor e do nível de gravidade de um ato, sobretudo quando este representa uma

afronta social, repercute em nossa intimidade. Assistindo a um desses filmes, somos o réu, o promotor, o advogado de defesa, o juiz, os jurados; dramatizamos, dentro de nós, todos esses papéis, cabendo-nos encontrar em um deles o ponto de identificação. Normalmente, o diretor e o roteirista do filme já decidiram tudo, e buscam deixar bem fixado seu próprio ponto de vista. O que não impede, é claro, que possamos acionar, por nossa vez, um julgamento crítico, tanto para estabelecer um juízo pessoal sobre o caso representado em forma de ficção como para julgar a qualidade mesma do filme. Destas últimas instâncias de julgamento não podemos abrir mão.

(Evaristo Munhoz, inédito)

11. Ao buscar a razão principal do nosso interesse por filmes sobre tribunais, o autor do texto levanta a hipótese de que
- (A) alimentamos um especial e inconfessável prazer em acompanhar tramas complexas, como as policiais.
 - (B) suspeitamos de tudo e de todos, motivo pelo qual temos interesse por processos de investigação.
 - (C) cultivamos o especial prazer de acompanhar tramas ficcionais que não comprometem o nosso julgamento.
 - (D) identificamos neles uma dramatização de juízos e valores morais que encontra ressonância em nosso íntimo.
 - (E) encontramos nessas formas ficcionais o prazer do exercício de um julgamento que a sociedade já legitimou.

12. Atente para as seguintes afirmações:

- I. No 1º parágrafo, afirma-se que os filmes sobre tribunais colocam na berlinda uma instituição cujos valores ou legitimidade não costumam ser contestados.
- II. No 2º parágrafo, entende-se que a ocorrência da forma ritual de algum primitivo julgamento já revelava alguma convicção quanto à importância deste.
- III. No 3º parágrafo, a pluralidade de papéis que devemos assumir, ao assistirmos a um filme sobre tribunal, subtrai-nos a tentação de nos identificarmos com algum deles em especial.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.



13. Diante do que considera propósitos já estabelecidos pelo diretor e pelo roteirista de um desses filmes sobre tribunais, o autor posiciona-se
- (A) contrariamente à possibilidade de que um espectador venha a aceitar os pontos de vista desses profissionais.
- (B) contrariamente à hipótese de que um espectador se deixe impressionar pela trama de uma peça ficcional.
- (C) favoravelmente à reação pessoal e analítica do espectador, que dela não deve nunca se abster.
- (D) favoravelmente a um gesto de repúdio por parte do espectador, em vista do nível estético dessas produções.
- (E) favoravelmente a um generoso acolhimento desses propósitos, uma vez que as divergências são fatais.
-
14. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de uma expressão do texto em:
- (A) *as preliminares das peripécias violentas* (1º parágrafo) = os instigantes preâmbulos episódicos.
- (B) *o clímax fica reservado* (1º parágrafo) = prorroga-se a ascensão.
- (C) *adoção de paradigmas de justiça* (2º parágrafo) = disposição de legítimas premissas.
- (D) *cumprimento dos trâmites processuais* (2º parágrafo) = implementação dos ritos forenses.
- (E) *a arguição do valor (...) de um ato* (3º parágrafo) = o questionamento ético de uma ação.
-
15. Traduz-se uma expressão em forma negativa por outra em forma afirmativa, preservando-se o sentido, em:
- (A) *não são questões de somenos* = são questões de relevância.
- (B) *Não são poucos os filmes* = um tanto raros são os filmes.
- (C) *Talvez jamais saibamos* = só tardiamente talvez venhamos a saber.
- (D) *O que não impede* = o que pode facultar.
- (E) *não podemos abrir mão* = impõe-se que nos indisponhamos.
-
16. Representa-se uma **consequência** e sua **causa**, respectivamente, na relação entre os seguintes segmentos:
- (A) *em muitos desses filmes // há as preliminares das peripécias violentas.*
- (B) *Talvez jamais saibamos // qual foi a primeira vez.*
- (C) *valores com os quais nos debatemos // quando interrogamos a moralidade dos nossos atos.*
- (D) *O fato mesmo de as pessoas envolvidas deliberarem em forma ritual // deve-se à crença na apuração de uma verdade e à adoção de paradigmas de justiça.*
- (E) *tanto para estabelecer um juízo pessoal sobre o caso representado em forma de ficção // como para julgar a qualidade mesma do filme.*
-
17. O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado numa forma do **plural** para preencher corretamente a lacuna da seguinte frase:
- (A) (**estar**) nas preliminares das peripécias violentas o principal foco de atração para muitos dos espectadores desses filmes.
- (B) O fato de tantos apreciarem esses filmes não (**redundar**) em conclusões mecânicas que devamos estabelecer sobre o gosto popular.
- (C) Aos espectadores mais críticos não (**dever**) interessar guiarem-se pelas intenções do diretor e do roteirista.
- (D) Não (**ser**) também por outras razões, ficaríamos atentos a esses filmes pela boa elaboração de suas tramas.
- (E) A conclusão a que nos (**levar**), nesse texto, as ponderações do autor é a de que esses filmes falam muito sobre nós.
-
18. É preciso **corrigir** deficiências na estruturação formal da seguinte frase:
- (A) Ao se assistir a um filme, viver todas as situações nele representadas significa encarnar os papéis das diferentes personagens.
- (B) Pergunte-se a quem manifeste desprezo por esses filmes se quando os estamos assistindo como é difícil afastar deles a nossa atenção.
- (C) Culpa ou inocência são polarizações a que estamos submetidos toda vez que julgamos o sentido moral dos nossos atos.
- (D) Deduz-se da leitura do texto que não são apenas as grandes obras de arte que merecem o esforço de nossa análise crítica.
- (E) Interessa-nos observar bem as situações de um filme para podermos reconhecer a tensão íntima dos nossos próprios valores morais.
-
19. Transpondo-se para a voz passiva a construção *dramatizamos, dentro de nós, todos esses papéis*, a forma verbal resultante será:
- (A) são dramatizados.
- (B) têm sido dramatizados.
- (C) temos dramatizado.
- (D) vêm sendo dramatizados.
- (E) estamos a dramatizar.
-
20. Está adequado o emprego de **ambos** os elementos sublinhados na frase:
- (A) São filmes de que não cansamos de nos admirar, porquanto com um vago sentimento de vergonha.
- (B) Conquanto gostemos desses filmes, há neles cenas em cujas tiramos um íntimo proveito.
- (C) Não obstante finjamos desprezá-los, há nesses filmes matéria sobre a qual é interessante refletir.
- (D) Se é de nosso propósito tirar o melhor proveito desses filmes, não abdicamos em aproveitá-los como uma oportunidade para reflexão.
- (E) Haja visto o alto índice de audiência que obtêm esses filmes, deve-se concluir de que há neles questões que a todos provocam.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

<p>21. São algoritmos de classificação por trocas apenas os métodos</p> <p>(A) <i>SelectionSort</i> e <i>InsertionSort</i>. (B) <i>MergeSort</i> e <i>BubbleSort</i>. (C) <i>QuickSort</i> e <i>SelectionSort</i>. (D) <i>BubbleSort</i> e <i>QuickSort</i>. (E) <i>InsertionSort</i> e <i>MergeSort</i>.</p>	<p>26. Imagens ISO ou uma imagem-espelho do Red Hat Linux 9 serão usadas para instalação do sistema se o método de instalação for utilizado a partir de um</p> <p>(A) servidor HTTP. (B) servidor NFS. (C) servidor FTP. (D) disco rígido. (E) CD-ROM.</p>
<p>22. Uma estrutura de dados especial de armazenamento de informações, cuja ideia central é utilizar uma função que, quando aplicada sobre uma chave de pesquisa, retorna o índice onde a informação deve ser armazenada denomina-se</p> <p>(A) vetor de dispersão. (B) matriz de dispersão. (C) tabela <i>hash</i>. (D) árvore binária. (E) lista encadeada.</p>	<p>27. Implementar e operar a política, os controles, os processos e os procedimentos do Sistema de Gestão de Segurança da Informação, segundo a norma ABNT 27001, são atividades associadas no modelo PDCA à fase</p> <p>(A) D = <i>Do</i>. (B) P = <i>Plan</i>. (C) C = <i>Check</i>. (D) C = <i>Control</i>. (E) A = <i>Act</i>.</p>
<p>23. No Windows XP, permitir ou negar a exclusão de subpastas e arquivos, mesmo que a permissão "excluir" não tenha sido concedida na subpasta ou no arquivo, é possível se na pasta pai tiver a permissão</p> <p>(A) "excluir subpastas e arquivos" do grupo lógico Controle total, somente. (B) "excluir subpastas e arquivos" dos grupos lógicos Controle total e Modificar, somente. (C) "excluir subpastas e arquivos" dos grupos lógicos Controle total, Modificar e Gravar. (D) "excluir" dos grupos lógicos Controle total, Modificar e Gravar. (E) "excluir" dos grupos lógicos Controle total e Modificar, somente.</p>	<p>28. No tocante à identificação de riscos de segurança, quanto ao tipo de acesso que uma parte externa terá aos recursos de processamento da informação, NÃO se deve considerar</p> <p>(A) os escritórios, a sala dos computadores e os gabinetes de cabeamento. (B) os bancos de dados e os sistemas de informação da organização. (C) a rede de conexão entre a organização e a rede da parte externa. (D) se os acessos serão de dentro ou de fora da organização. (E) o valor, a sensibilidade e a criticidade da informação para as operações do negócio.</p>
<p>24. Para iniciar o computador no modo de segurança do Windows XP, se algum problema impedir que ele seja iniciado normalmente, deve-se</p> <p>(A) executar o <i>boot</i> do sistema com o CD de instalação no <i>drive</i>. (B) pressionar as teclas Alt + Ctrl + Del durante a inicialização do sistema. (C) pressionar a tecla F8 repetidamente na inicialização do sistema. (D) selecionar o Console de recuperação na lista de sistemas disponíveis na inicialização. (E) executar o Console de recuperação no CD de instalação do sistema.</p>	<p>29. O impedimento do acesso autorizado aos recursos ou o retardamento de operações críticas por um certo período de tempo é um tipo de ataque denominado</p> <p>(A) engenharia social. (B) <i>trojan horse</i>. (C) <i>denial of service</i>. (D) <i>backdoor</i>. (E) <i>rootkit</i>.</p>
<p>25. NÃO é um tipo disponível de instalação do sistema Red Hat Linux 9:</p> <p>(A) Computador pessoal. (B) Estação de trabalho. (C) Personalizada. (D) Servidor. (E) Cliente.</p>	<p>30. Cada <i>database</i> Oracle tem</p> <p>I. um ou mais <i>datafiles</i>. II. um <i>control file</i>. III. um conjunto de dois ou mais <i>redo log files</i>.</p> <p>Está correto o que consta em</p> <p>(A) I, II e III. (B) I, somente. (C) II, somente. (D) I e II, somente. (E) I e III, somente.</p>



<p>31. São apenas tipos de objetos de um <i>schema</i> Oracle:</p> <p>(A) <i>table, index, cluster e profile.</i> (B) <i>table, index, cluster e view.</i> (C) <i>table, tablespace, index e cluster.</i> (D) <i>tablespace, index, cluster e directory.</i> (E) <i>tablespace, index, cluster e view.</i></p>	<p>37. Um processo de gerenciamento de serviços do ITIL que é realizado no estágio <i>Service Strategy</i> denomina-se</p> <p>(A) <i>Request Fulfilment.</i> (B) <i>Service Measurement.</i> (C) <i>Knowledge Management.</i> (D) <i>Service Portfolio Management.</i> (E) <i>Service Catalogue Management.</i></p>
<p>32. NÃO é um processo do tipo <i>background</i> contido em uma instância Oracle:</p> <p>(A) <i>system monitor process.</i> (B) <i>checkpoint process.</i> (C) <i>archiver process.</i> (D) <i>server process.</i> (E) <i>recoverer process.</i></p>	<p>38. O princípio básico de governança incorporado no COBIT que objetiva a perenidade da área de TI e da organização é o princípio de</p> <p>(A) equidade. (B) transparência. (C) alinhamento aos negócios. (D) prestação de contas. (E) responsabilidade corporativa.</p>
<p>33. A adequação às normas, leis e procedimentos é um requisito de qualidade denominado</p> <p>(A) integridade. (B) autenticidade. (C) confiabilidade. (D) confidencialidade. (E) conformidade.</p>	<p>39. NÃO é um domínio de governança no <i>framework</i> do COBIT:</p> <p>(A) monitoração. (B) requisitos e processos. (C) aquisição e implementação. (D) planejamento e organização. (E) entrega e suporte.</p>
<p>34. Os testes de integração têm por objetivo verificar se</p> <p>(A) os módulos testados produzem os mesmos resultados que as unidades testadas individualmente. (B) os módulos testados suportam grandes volumes de dados. (C) as funcionalidades dos módulos testados atendem aos requisitos. (D) os valores limites entre as unidades testadas individualmente são aceitáveis. (E) o tempo de resposta dos módulos testados está adequado.</p>	<p>40. As diretrizes gerenciais do COBIT para indicar onde um processo se encontra e onde se deseja chegar estabelecem o uso da ferramenta denominada</p> <p>(A) modelo de maturidade. (B) fatores críticos de sucesso. (C) objetivos de controle detalhados. (D) indicadores-chaves de desempenho. (E) indicadores-chaves de metas.</p>
<p>35. Segundo o ITIL, o controle dos riscos de fracasso e rompimento do objetivo principal do Gerenciamento de Serviços, que é garantir que os serviços de TI estejam alinhados com as necessidades de negócio, é realizado no estágio</p> <p>(A) <i>Service Strategy.</i> (B) <i>Service Design.</i> (C) <i>Service Operation.</i> (D) <i>Service Transition.</i> (E) <i>Continual Service Improvement.</i></p>	<p>41. Sobre redes <i>backbones</i> colapsadas, considere:</p> <p>I. Utilizam topologia em estrela com um dispositivo em seu centro que pode ser um comutador. II. Necessitam menor quantidade de cabos que uma <i>backbone</i> com ponte ou com roteamento, se comparadas nas mesmas características. III. Necessitam menor quantidade de dispositivos que uma <i>backbone</i> com ponte ou com roteamento, se comparadas nas mesmas características.</p> <p>Está correto o que consta em</p> <p>(A) I e II, somente. (B) I e III, somente. (C) II e III, somente. (D) II, somente. (E) I, II e III.</p>
<p>36. As arquiteturas e os padrões para gerenciamento de serviços, segundo o ITIL, são definidos no estágio</p> <p>(A) <i>Continual Service Improvement.</i> (B) <i>Service Operation.</i> (C) <i>Service Strategy.</i> (D) <i>Service Transition.</i> (E) <i>Service Design.</i></p>	<p>42. Uma mensagem <i>broadcast</i> é enviada pelo <i>software</i> TCP/IP a todos os computadores de uma sub-rede para obter o endereço correto da camada de enlace de dados (leva o endereço IP e questiona pelo endereço da camada de enlace de dados). Essa mensagem é uma solicitação especialmente formatada que utiliza o protocolo</p> <p>(A) UDP. (B) SSL. (C) DNS. (D) ARP. (E) TDP.</p>



43. O protocolo padrão para transferência de correio entre *hosts* no conjunto de protocolos TCP/IP (definido na RFC 821) é o
- (A) HDLC.
(B) RSVP.
(C) SMTP.
(D) RTPC.
(E) SNMP.
-
44. As características:
- I. Protocolo sem estado e cliente-servidor orientado à transação;
- II. Uso típico na comunicação entre o navegador e o servidor Web;
- III. Utiliza o TCP para garantir a confiabilidade;
- são pertinentes ao
- (A) URI.
(B) HTML.
(C) URL.
(D) HTTP.
(E) UAS.
-
- Atenção:** As questões de números 45 a 47 referem-se ao gerenciamento de projetos, modelo PMI (PMBOK).
45. O Método do Diagrama de Setas (MDS) é uma técnica aplicada
- (A) no nivelamento de recursos.
(B) na estimativa de duração da atividade.
(C) na definição da atividade.
(D) na estimativa de recursos da atividade.
(E) no sequenciamento de atividades.
-
46. Os prazos para identificar processos que aumentam o nível e a cadeia gerencial (nomes) e que levam a níveis mais altos os problemas que não podem ser resolvidos em um nível hierárquico mais baixo são objeto do plano de gerenciamento
- (A) de tempo.
(B) de recursos.
(C) das comunicações.
(D) da qualidade.
(E) dos custos.
-
47. Os tipos de dependências ou de relações de precedência incluídos no MDP – Método do Diagrama de Precedência são em número de
- (A) 1.
(B) 2.
(C) 3.
(D) 4.
(E) 5.
-
48. No âmbito da linguagem Java, considere:
- I. Edição é a criação do programa, que também é chamado de código *Bytecode*.
- II. Compilação é a geração de um código intermediário chamado fonte, que é um código independente de plataforma.
- III. Na interpretação, a máquina virtual Java ou JVM analisa e executa cada instrução do código *Bytecode*.
- IV. Na linguagem Java a interpretação ocorre apenas uma vez e a compilação ocorre a cada vez que o programa é executado.
- Está correto o que consta em
- (A) I, II, III e IV.
(B) II e IV, somente.
(C) III e IV, somente.
(D) IV, somente.
(E) III, somente.
-
49. Considere as descrições abaixo a respeito das funções de argumentos usados na sintaxe *javac* (compilador).
- I. Faz a compilação de código em desuso, geralmente de versões anteriores e aviso de advertência.
- II. Exibe informações adicionais sobre a compilação.
- Elas correspondem, respectivamente, a
- (A) *depend* e *verbose*.
(B) *deprecation* e *verbose*.
(C) *deprecation* e *nowarm*.
(D) *nowarm* e *depend*.
(E) *depend* e *deprecation*.
-
50. Na UML, a visibilidade declarada aos atributos e operações de classificadores define que quando a um deles antecede o símbolo – (sinal de menos) este é somente
- (A) privado.
(B) protegido.
(C) público protegido.
(D) público.
(E) pacote público.
-
51. A abordagem de arquitetura dirigida a modelos (MDA – *Model Driven Architecture*) propõe que os sistemas devem ser projetados explicitamente com a visão focada em dois modelos:
- (A) visão de caso de uso e projeto de caso de teste.
(B) independente de plataforma e plataforma específica.
(C) plataforma de negócio e plataforma de classe.
(D) visão de objetos empresa e visão de caso de uso.
(E) orientado a eventos e orientado a objetos.
-
52. Histórias de usuários na atividade de planejamento, encorajamento de uso de cartões CRC e de refabricação, reuniões em pé e programação em pares são características típicas do modelo de processo de *software*
- (A) XP.
(B) SCRUM.
(C) DSDM.
(D) DAS.
(E) MVC.



53. Considere a sintaxe das seguintes expressões SQL-ANSI:

- I. `SELECT column_name
FROM table_name1
INNER JOIN table_name2
ON
table_name1.column_name =
table_name2.column_name`
- II. `SELECT column_name
FROM table_name
WHERE column_name
BETWEEN value1 AND value2`
- III. `SELECT AS alias_name
FROM table_name
column_name`

Está correto o que consta em

- (A) II, somente.
(B) I e II, somente.
(C) I e III, somente.
(D) II e III, somente.
(E) I, II e III.

54. Considere a expressão SQL-ANSI:

```
SELECT column_name
FROM table_name1
UNION
SELECT column_name
FROM table_name2.
```

O operador UNION seleciona somente valores distintos como *default*. Para permitir valores duplicados deve-se usar

- (A) UNION ALL.
(B) UNION NOT DISTINCT.
(C) SELECT NOT DISTINCT.
(D) FROM table_name2 NOT DISTINCT.
(E) FROM table_name2 ALL.

55. Cobre um conjunto de instâncias dos itens encontrados nos diagramas de classe, expressa a parte estática de uma interação composta pelos objetos que colaboram entre si, mas sem qualquer uma das mensagens passadas entre eles e, também, congela um momento no tempo. Na UML, trata-se do diagrama de

- (A) atividade.
(B) comunicação.
(C) sequência.
(D) tempo.
(E) objetos.

56. Duas características distinguem os diagramas de sequência dos de comunicação:

- (A) linha do tempo de comunicação e mensagem.
(B) linha de vida do objeto e mensagem.
(C) linha de vida do objeto e foco de controle.
(D) linha de vida da mensagem e bifurcação.
(E) linha de vida da classe e nós de comunicação.

57. Os operadores de controle estruturados, aplicados aos diagramas de sequência (região retangular que circunscreve o diagrama e que serve para mostrar modos de execução), NÃO têm o objetivo de mostrar execução

- (A) iterativa.
(B) condicional.
(C) paralela.
(D) opcional.
(E) comunicacional.

58. Considere:

- I. Um relacionamento do tipo "material compõe material".
II. Um relacionamento que necessita ser relacionado a outro relacionamento.
III. Entidade cuja vida depende de outra.

No MER, I, II e III são, respectivamente, representados por:

- (A) entidade associativa, auto relacionamento e entidade fraca.
(B) entidade associativa, entidade fraca e auto relacionamento.
(C) auto relacionamento, entidade fraca e entidade associativa.
(D) auto relacionamento, entidade associativa e entidade fraca.
(E) entidade fraca, entidade associativa e auto relacionamento.

59. As *constraints* para as tabelas de um BD relacional podem ser especificadas quando de um

- (A) ALTER, somente.
(B) CREATE, somente.
(C) CREATE ou quando de um ALTER.
(D) CREATE ou quando de um INSERT.
(E) INSERT ou quando de um ALTER.

60. No contexto OLAP:

- I. As visões materializadas agregadas a partir de uma tabela de fatos podem ser identificadas exclusivamente pelo nível de agregação para cada dimensão.
II. Quando aplicada a configuração *star schema* as tabelas de fatos e as de dimensão são idênticas quanto à totalidade dos atributos que contêm e também quanto ao grau de granularidade.
III. O esquema *snow flake* é uma variação do *star schema*.

Está correto o que consta em

- (A) I, somente.
(B) I e III, somente.
(C) II e III, somente.
(D) III, somente.
(E) I, II e III.